

## LITERATURA EM SALA DE AULA: AS NARRATIVAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

CARLOS RAFAEL BRAGA ALVES<sup>1</sup>; ALEXANDRA DA CRUZ GARCIA<sup>2</sup>; ALINE COELHO DA SILVA<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [carlos.rafaelbragaalves4@gmail.com](mailto:carlos.rafaelbragaalves4@gmail.com)*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – [ale.40.garcia@gmail.com](mailto:ale.40.garcia@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [silva.aline.coelho@gmail.com](mailto:silva.aline.coelho@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as práticas desenvolvidas no estágio de regência em Língua Portuguesa, ministrados na escola EMEF Barão do Arroio Grande, na cidade de Capão do Leão, com uma turma do 9ºano do ensino fundamental - Anos Finais. Cada parte foi pensada para que pudesse, de alguma maneira, construir um espaço significativo de ensino-aprendizagem com o grupo, sendo o foco centrado na área de literatura e construída de maneira sistemática, contemplando os diferentes elementos composicionais de uma narrativa literária.

Este projeto desenvolvido se mostra relevante considerando que os alunos possam construir um hábito de leitura, tendo em vista o grande consumo de materiais digitais e a falta de contato dos alunos com livros impressos, como afirma BELO (2002):

Na era da televisão e da cultura de massas, primeiro, e agora do computador, o livro e a leitura estariam perdendo sua influência tradicional, o que teria consequências negativas para a aquisição de conhecimentos e para a cultura. (BELO, 2002, p.19)

A partir disso, a proposta se desenvolve com o objetivo de proporcionar um espaço de contato com obras autênticas e que os alunos possam conhecer novos autores, construindo novas compreensões a partir desta interação com diferentes textos ao longo do processo e de discussões sobre cada leitura, buscando estabelecer um diálogo entre o mundo do aluno e o novo universo apresentado para ele. Como podemos ver nas afirmações de COSSON (2009):

De novo, estamos diante do equívoco de tratar a leitura literária como uma atividade tão individual que não poderia ser compartilhada, mas já sabemos que é justamente o contrário. O efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. (COSSON, 2009, p.28)

A partir desse entendimento, esta proposta tem como objetivo estabelecer um espaço dialógico com o grupo, abrindo espaço para as diferentes perspectivas e vivências de cada aluno em sua esfera social, construindo uma relação entre os diferentes indivíduos e suas histórias, utilizando a literatura como mecanismo didático neste processo de ensino-aprendizagem.

As aulas desenvolvidas tomam como base os pressupostos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entendendo os gêneros discursivos como produções concretas e desenvolvidas no meio social em que vivemos, construído em diferentes situações e a partir das distintas esferas sociais, como afirma ROSSI (2021):

Os gêneros discursivos são enunciados concretos, produções sociais, culturais, históricas pelas quais se realiza toda comunicação discursiva oral ou escrita. Os campos de atividades humanas moldam inúmeros gêneros discursivos, num processo complexo, dinâmico e histórico,

como explica Bakhtin (2003). Essas produções de linguagem são reconhecidas e nomeadas pelos participantes das interações sociais. (ROSSI, 2021, p. 11)

Assim, se constrói um trabalho que abordará diferentes produções autênticas e com temáticas que possam retratar práticas do cotidiano, auxiliando os alunos no entendimento e conseguindo se expressar de maneira satisfatória ao longo de cada etapa, se reconhecendo como um ser crítico e questionador de sua própria realidade.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A prática se desenvolveu a partir da proposta metodológica da professora titular, parceira também neste trabalho, que organizou uma roda de leitura com o grupo, tornando cada aluno responsável por ler um livro específico e construir reflexões a partir da leitura realizada.

As aulas desenvolvidas no projeto foram pensadas para um período de doze horas/aula, divididas em quatro semanas. O objetivo de cada encontro seria conhecer e trabalhar um aspecto específico da narrativa literária (narrador, personagem, espaço, tempo, etc), podendo relacioná-lo com cada livro lido pelos alunos e auxiliando nas suas diferentes dúvidas sobre a temática trabalhada.

Para cada encontro foi selecionada uma crônica, com o objetivo de trazer uma narrativa que relatasse diferentes situações do cotidiano e que trazem reflexões sobre diferentes assuntos. Outro ponto importante para a escolha da crônica seria a sua linguagem, que é construída de uma maneira mais simples e que não dificulte o entendimento dos alunos, sendo algo mais acessível e contextualizado com as vivências deste grupo. Portanto, este seria um tipo de texto que pudesse despertar a atenção dos alunos para a prática e que fosse um elemento dinâmico para entender os aspectos da narrativa de maneira clara, além de ampliar o repertório de leitura deles.

Exemplo de uma das crônicas trabalhadas

<p>EMEF BARÃO DO ARROIO GRANDE 91 - ENSINO FUNDAMENTAL AULA 6 - 25.06.25</p> <p>NOME: _____ DATA: _____</p> <p>Martha Mattos Medeiros (Porto Alegre, 20 de agosto de 1961) é uma escritora, aforista e poeta brasileira. É conhecida como uma das melhores cronistas brasileiras. Entre suas obras mais conhecidas estão Divã, Doidas e Santas e Feliz Por Nada. Seus livros já ultrapassaram a marca de 1 milhão de exemplares vendidos.</p> 	<p>Bonitas mesmo, Martha Medeiros</p> <p>Quando é que uma mulher é realmente bonita? No momento em que sai do cabeleireiro? Quando está numa festa? Quando posa para uma foto? Clie, clic, clic. Sorriso amarelo, postura artificial, desempenho para o público. Bonitas mesmo somos quando ninguém está nos vendo.</p> <p>Atrairá no sofá, com uma calça de fregar em casa, uma blusa faltando um botão, as pernas entrelaçadas uma na outra, o cabelo caído de qualquer jeito pelo ombro, nenhuma preocupação se o batom resistiu ou não à longa passagem do dia. Um livro nas mãos, o olhar perdido dentro de tantas palavras, um ar de descoberta no rosto. Linda.</p> <p>Caminhando pela rua, sol escaldante, a manga da blusa arregaçada, a nuca ardendo, o cabelo sendo erguido num coque malfeito, um ar de desaprovação pelo atraso do ônibus, centenas de pessoas cruzando se e ninguém enxergando ninguém, ela enxuga a testa com a palma da mão, ajeta a sobrancelha com os dedos. Perfeita.</p> <p>Saindo do banheiro, a toalha abandonada no chão, o corpo ainda úmido, as mãos desembraçando o espelho, creme hidratante nas pernas, desodorante, um último minuto de relaxamento, há um dia inteiro pra percorrer e assim que a porta do banheiro for aberta já não será mais dona de si mesma. Escovar os dentes, cuspir, enxugar a boca, respirar fundo. Espetacular.</p> <p>Dentro do teatro, as luzes apagadas, o riso solto, escancarado, as mãos aplaudindo em cena aberta, sem comandos, seu tronco deslocando-se quando uma fala surpreende, gargalhada que não se consegue, não obedece à adequação, gengiva à mostra, seu ombro encostado no ombro ao lado, ambos voltados pra frente, a mão tapando a boca num breve acesso de timidez por tanta alegria. Um sonho.</p> <p>O carro estacionado às pressas numa rua desconhecida, uma necessidade urgente de chorar por causa de uma música ou de uma lembrança, a cabeça jogada sobre o volante, as lágrimas quentes, fartas, um lenço de papel catado na bolsa, o nariz sendo assiado, os dedos limpando as palpebras, o retrovisor acusando os olhos vermelhos e mesmo assim servindo de amparo, estou aqui com você, só eu estou te vendo. Encantadora.</p>
<p>Espaço:</p> 	

Fonte: Arquivo pessoal

As práticas se desenvolveram de maneira dialogada com a turma, buscando incentivar com que os alunos pudessem compartilhar suas vivências com a literatura, entender que o espaço da sala de aula seria um local para que todos expressassem seus sentimentos e que todos seriam importantes nas práticas que seriam desenvolvidas naquele momento.

As atividades se construíram a partir da interação dos alunos com o texto e das diferentes práticas que serão desenvolvidas a partir desta relação construída com a leitura, estabelecendo novas possibilidades e diferentes compreensões ao longo da proposta, definindo o texto como peça fundamental nas práticas de ensino.

Em cada etapa, as obras literárias foram selecionadas com o objetivo de construir um repertório de leitura que auxiliará os alunos na construção do conhecimento de diferentes sentidos relacionados com os objetivos do projeto e sobre os elementos que compõem a narrativa literária, com o objetivo de relacionar os aspectos estudados com seus conhecimentos prévios estabelecidos ao longo da roda de leitura anteriormente desenvolvida.

#### Atividades específicas sobre o livro de cada aluno

EMEF BARÃO DO ARROIO GRANDE  
91 - ENSINO FUNDAMENTAL  
SEMANA 3 - 23.06.25 - 25.06.25  
NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

PERSONAGENS:

_____	_____	_____
_____	_____	_____

Espaço:

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Fonte: Arquivo pessoal

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, de acordo com CANDIDO (2004), as produções literárias, independente do seu nível, devem satisfazer como uma das necessidades humanas básicas, enriquecendo as diferentes percepções e visões de mundo. Assim, o presente estágio se mostrou evidente nesta busca em contribuir para que a sala de aula seja o espaço em que os alunos entendam o papel da literatura para a sua formação como sujeitos críticos, tanto em suas práticas cotidianas quanto para outras relações estabelecidas com o mundo moderno.

Em cada etapa das práticas de ensino ao longo do tempo se tornam fundamentais na construção do ser docente, sendo dentro de cada uma delas em que surge o espaço para desenvolver diferentes metodologias e refletir sobre o papel de cada uma delas nos espaços educativos, podendo adaptá-las em diferentes situações e estar preparado para mudar sempre que for possível.

A partir deste ambiente relatado, se construiu um espaço de ensino favorável e receptivo para desenvolver as práticas de docência, com um grupo que se mostrou acolhedor e receptivo para cada atividade proposta ao longo das aulas, demonstrando o espaço que foi construído na escola e sua capacidade de integrar a todos que são inseridos nela.

Ao apresentar diferentes exemplares de narrações literárias, foi possível fazer com que os alunos entendessem de maneira prática a construção estrutural dos textos e suas diferentes ferramentas discursivas para desenvolver sua história. Este formato de ensino pode auxiliar para que os alunos retornassem aos seus livros e pudessem perceber aspectos que até então não haviam observado quanto à estrutura da obra e seu entendimento geral.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSSI, Maria Aparecida Garcia Lopes. **Práticas de leitura em Língua Portuguesa a partir da BNCC: em que se fundamentam e como realizá-las em sala de aula?**. Linha D'Água, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 5–26, 2021. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v34i3p5-26. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185241>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BELO, André. **História & Livro e Leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2009.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. E outros ensaios. Coimbra: Angelus Novos, 2004.